



D. Jorge Pina Cabral

PAZ COM A CRIAÇÃO

De 1 de setembro a 4 de outubro as Igrejas celebram o Tempo da Criação através da oração e da ação conjunta para proteger a nossa Casa Comum. Celebramos Deus como Criador e reconhecemos a Criação enquanto dom que nos compromete no seu cuidado e salvaguarda. Somos tão só, mordomos e cuidadores de toda uma realidade grandiosa e bela que em si mesma exprime a glória de Deus e perante a qual, dado termos sido criados à imagem e semelhança do Criador, temos particular responsabilidade.

Fruto da oração, da reflexão e do agir conjunto, os cristãos têm tido, na vivência anual do Tempo da Criação, ao qual poderíamos chamar também a Festa do Deus Criador, uma oportunidade de redescobrir a Deus e de penetrar mais na realidade misteriosa e sempre surpreendente da Criação que nos rodeia e da qual fazemos parte integrante. Com efeito, pensar e acolher a Criação enquanto ato Trinitário de amor, permite-nos celebrar com densidade a verdade da fé contida no Credo Niceno e que confessa Deus como, Pai «todo poderoso, criador do céu e da terra», Cristo «por quem todas as coisas foram feitas» e o «Espírito Santo, o Senhor que dá a vida». A harmonia do ato criador, expressa no complementar agir de cada pessoa divina, remete-nos também para a complementaridade e inter-relação existente no seio da própria Criação e dos elementos que a constituem. À semelhança da unidade existente no seio da Santíssima Trindade, tudo na ordem da Criação que nos rodeia e sustenta, está inter-relacionado e interdependente e firma-se numa delicada e por vezes frágil teia de relações. Quanto mais ousarmos descobrir Deus Uno e Trino na génese e na base da Criação, mais caminharemos também para uma visão holística, integral e espiritual da nossa casa comum e que acarreta naturalmente um agir mais comprometido e esclarecido das Igrejas e dos cristãos.

É neste contexto que o tema deste ano «Paz com a Criação» se torna interpelativo e atual perante os atuais dramas de guerra e violência que estamos a viver. O texto do profeta Isaías no capítulo 32, que o sustenta, apresenta-nos uma Criação desolada e esventrada pelo pecado humano. A guerra atinge não só o ser humano, mas também a Criação na sua biodiversidade deixando profundas cicatrizes na natureza e destruindo inúmeras espécies animais e vegetais. À morte de tantos inocentes junta-se a destruição, visível e invisível, de tudo aquilo que sustenta a própria vida e dos recursos naturais existentes. A paz com a Criação é assim anseio e grito lançado não só por todos os seres humanos como também por todas as outras criaturas de Deus.

É a partir deste quadro de abandono e de ruína, consequência do pecado humano, que o profeta afirma que mesmo assim, Deus dará um novo alento ao seu povo, de forma a que a justiça produza a paz e a tranquilidade e a segurança de que todos necessitamos. A paz de Deus é incondicional, enraizada na justiça e na retidão para todas as pessoas e para a Criação. A mensagem da esperança de um novo recomeço, que é sempre possível, sustenta-se no reconhecimento da fidelidade de Deus ao seu povo, que se exprime através de uma presença continua e sempre libertadora.

Assim sendo, não podemos deixar de pensar e de referir aqui os atuais palcos de violência e de guerra que assolam o nosso mundo ceifando a vida de tantos inocentes e deixando um rasto de destruição e de desolação. Em nome da Paz com a Criação e da Justiça importa «dizer a verdade do que vemos» e em particular do que vemos em Gaza, na devastação e morte causadas por sucessivas campanhas militares do exército de Israel, que tudo destroem à sua passagem inclusive hospitais, Igrejas e escolas. Referindo-se a esta terrível crise humanitária, o Arcebispo Anglicano de Jerusalém, Hosam Naoum, apelou recentemente a um cessar fogo permanente, ao levantamento do cerco a Gaza e ao restabelecimento do abastecimento humanitário sob a supervisão das Nações Unidas. Enfatizou a necessidade de se proteger os civis, incluindo o pessoal médico e os trabalhadores de emergência, e apelou à libertação de todos os reféns e prisioneiros. E salientou que a missão da Igreja é estar presente no meio da desolação, assumir o sofrimento e não abandonar aqueles que o mundo esqueceu.

Fazemos nossas as suas palavras e perante todo este quadro, devemos comprometer-nos a orar fervorosamente e a falar claramente contra o ódio dirigido a qualquer classe ou grupo de pessoas.

Orar pela Paz com a Criação assim também nos compromete. Que o Tempo da Criação que se avizinha a todos nos congregue no louvor ao Deus Criador e na contemplação e acolhimento de tudo aquilo que de belo e bom a Criação tem para nos oferecer.

+ Jorge